

MUSICOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE: A MÚSICA CRISTÃ NO CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO HOSPITALAR

MUSIC THERAPY AND SPIRITUALITY: CHRISTIAN MUSIC IN THE CONTEXT OF HOSPITAL MUSIC THERAPY

Leticia Lima Dionizio¹, Marina Horta Freire²

Resumo - Este artigo apresenta as relações entre a espiritualidade na saúde, a música cristã e a Musicoterapia. A fim de traçarmos um panorama geral sobre o tema, o mesmo é introduzido através de um levantamento bibliográfico de embasamento teórico sobre espiritualidade, saúde, Musicoterapia e a música cristã. Em seguida, com o objetivo de investigar a utilização da música cristã em atendimentos musicoterapêuticos, são apresentados o levantamento e a análise dos repertórios de canções tocadas em atendimentos do projeto de extensão universitária “Musicoterapia Hospitalar: Olhares Empáticos”, no primeiro semestre de 2017. A pesquisa apresenta a predominância da música cristã nos atendimentos, discorre sobre gêneros da música cristã, intérpretes e principais características da letra e da música. A partir desses achados, discutem-se implicações para a prática musicoterapêutica e instigam-se reflexões e investigações futuras sobre Musicoterapia e espiritualidade.

Palavras-Chave: musicoterapia hospitalar, espiritualidade, música cristã.

Abstract - This article presents the relations between spirituality in health, Christian music, and Music Therapy. Aiming to know a general panorama on the theme, it is introduced through a bibliographical survey of theoretical basement on spirituality, health, Music therapy, and Christian music. With the objective of investigating the use of Christian music in Music Therapy, we present the study and analysis of repertoires played in the university extension project "Hospital Music Therapy: Empathic Looks", in the first semester of 2017. The research presents the predominance of Christian music in the sessions, explores about genres of Christian music, interpreters, and main characteristics

¹ Bacharel em Música Habilitação Musicoterapia, Mestranda em Musicoterapia. Voluntária e estagiária no projeto de extensão universitária “Musicoterapia Hospitalar: Olhares Empáticos”. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6820461693637528>. E-mail: leticia.dionizio.mt@gmail.com

² Bacharel em Musicoterapia, Mestre em Neurociências, Doutora em Música. Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora e supervisora do projeto de extensão universitária “Musicoterapia Hospitalar: Olhares Empáticos”. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301269894536856>.

of lyrics and music. From these findings, we discuss implications for Music Therapy practices and instigate reflections and future investigations on Music Therapy and spirituality.

Keywords: hospital music therapy, spirituality, christian music.



1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Espiritualidade e Saúde

Para introduzir o tema, faz-se necessário apresentar algumas definições de termos, importantes para uma maior compreensão deste trabalho: espiritualidade, religião, religiosidade, fé e saúde. Isso se faz necessário para estabelecer um parâmetro conceitual científico e não se compreender algumas palavras erroneamente como sinônimas. A maioria desses termos pode apresentar diferentes significados, em razão à sua natureza amplamente subjetiva, contextual e interpretativa (KIRKLAND, 2013).

O primeiro conceito que será apresentado é o de espiritualidade, palavra que “vem do latim *spiritus* que significa sopro, referindo-se ao sopro da vida” (MAIA; BEATO, 2013, p.391). Conforme Aguiar (2013, p.33), baseado no conceito de Harold Koenig, a espiritualidade é uma forma individual de se relacionar com o sagrado e o transcendente, estando ligada à busca pessoal por entender e responder questões sobre a vida. Corroborando com Aguiar, Kirkland (2013, p.125) define a espiritualidade como “a busca da conexão com o eu, os outros e o que está além” e explica que essa busca envolve uma maneira existencial de ver e viver a vida em um nível mais profundo de compreensão do propósito de sentimentos sejam eles positivos ou negativos.

A palavra religião vem do latim *religare*, que significa religar, restabelecer a ligação entre os homens e uma força superior (geralmente Deus) (MAIA; BEATO, 2013; SCHAPIRA, 2013). Já religiosidade significa “comportamentos e crenças associadas à religião” (MAIA; BEATO, 2013, p.391). Assim, religião e religiosidade envolvem uma organização social com rituais e práticas sobre uma força superior ou deus(es), enquanto a espiritualidade envolve a busca humana pelo sentido da vida e a transcendência sem necessariamente se relacionar com uma religião (KIRKLAND, 2013). Além disso, a religião pode ser também uma forma

palpável de se dimensionar a espiritualidade do indivíduo, pois através dela se pode conhecer um pouco mais sobre suas tradições, valores e costumes.

A fé, segundo o dicionário Michaelis (2007), significa "fidelidade a compromissos e promessas; confiança". No contexto litúrgico, "a fé é a certeza de coisas que se esperam a convicção de fatos que se não vêem" (HEBREUS, 11, 1). Ao traçar um paralelo entre o ponto de vista da fé e a relação terapeuta-paciente, pode-se compreender, com base em Leme (2013, p.53), que:

A fé em sua dimensão horizontal e vertical tem sido vista como uma ferramenta importante na prática da medicina. Na dimensão horizontal, a relação de fé se estabelece, por exemplo, no vínculo da confiança entre o terapeuta e o paciente, enquanto na dimensão vertical o médico pode encorajar o paciente a se religar à espiritualidade, cujas energias e consolo associados ao conhecimento técnico e científico têm se mostrado de grande valor (LEME, 2013, p.53).

Steinhauser e colaboradores (2006 *apud* Silva et al 2011) reforçam este pensamento quando dizem que o paciente acometido por doenças graves geralmente é influenciado por sua relação com a espiritualidade para fazer escolhas, enfrentar e engajar no tratamento.

A saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Schapira (2013) ressalta o fato deste conceito relacionar saúde a qualidade de vida (e não somente à ausência de doença ou enfermidade) e vincula-o a todas as dimensões do ser humano, que são, segundo o autor: física, psíquica, social e espiritual, compreendendo que cada uma dessas dimensões contém as outras e interferem umas nas outras.

Nos últimos anos, na área da saúde, houve um grande interesse pelo campo da espiritualidade/religiosidade que levou diversos cientistas e pesquisadores a estudarem este assunto:

A espiritualidade observada como uma dimensão importante da vida das pessoas, que influencia o cuidado e a evolução dos problemas de

saúde, tem levado várias organizações de saúde, mundialmente relevantes, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o *Joint Commission on Accreditation of health care organizations*, o *American College of Physicians* (Estados Unidos) e o *Royal College of Psychiatrists* (Reino Unido), a enfatizar a importância de abordar e integrar as questões sobre a espiritualidade e religiosidade na prática clínica (SILVA et al., 2010, p. 176).

Aguiar (2013) mostra, através de revisão, que a quantidade de artigos publicados sobre religião e espiritualidade na plataforma médica PUBMED aumentou consideravelmente no século XX, sendo que o número de artigos sobre a espiritualidade é 7 vezes maior nos últimos 10 anos do que no último século. Segundo o autor, “esses dados ilustram o desenvolvimento da ciência e também o atual e crescente interesse em se estudar a espiritualidade” (AGUIAR, 2013, p.37).

Koenig (2008), precursor dos estudos sobre saúde e religiosidade, relata uma revisão de literatura no portal de Psicologia *PsycInfo* (*American Psychological Association*), em que se buscou os termos espiritualidade e religião, entre os anos 1975 e 2005, revelando um aumento de 300 vezes mais artigos sobre a espiritualidade e 4 vezes mais sobre religião a partir do ano 2000. O autor também apresenta investigação empírica sobre a relação entre depressão e o envolvimento com a religião em pacientes hospitalizados. Nesta pesquisa participaram 991 indivíduos que foram submetidos a um teste de depressão e classificados em quatro níveis de envolvimento na religião para o enfrentamento da doença (baixo, moderado, alto e muito alto). Foi observado que quanto maior o envolvimento com a religião, menor era o índice de depressão e vice-versa, com diferença estatisticamente significativa.

1.2 Musicoterapia

As informações supracitadas relacionam-se à Musicoterapia, pois foi a partir da prática musicoterapêutica que se originou o desejo de pesquisar e argumentar a respeito dessa prática e a espiritualidade. Somente na última

definição de Musicoterapia, em 2011, a Federação Mundial de Musicoterapia cita a dimensão espiritual como uma forma de bem-estar do ser humano.

Musicoterapia é a utilização profissional da música e de seus elementos como uma intervenção médica, educacional ou cotidiana em indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que buscam otimizar sua qualidade de vida e aprimorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicativo, emocional, intelectual e espiritual (BRUSCIA, 2016, p.333).

De acordo com Bruscia (2016), mesmo que as experiências espirituais através da música sejam comuns, elas são difíceis de serem definidas, induzidas ou previstas. Ao apresentar a dimensão espiritual como uma das facetas da experiência musical em Musicoterapia, o autor afirma que:

A música tem a habilidade inata de induzir qualquer um em sua presença a estados alterados ou não ordinários de consciência. Ela tem o poder de nos tirar do imediatismo do aqui-e-agora e nos transportar para outros reinos de existência ou consciência, seja ao escutar ou fazer música (BRUSCIA, 2016, p.144).

Indo ao encontro dessa afirmação, Millecco e colaboradores (2000, p.48) apontam a canção como uma das formas mais antigas “de o homem entrar em contato com o transcendente” (ou seja, com sua espiritualidade) e as músicas religiosas como “um canal de comunicação entre céu e terra, entre homem e Deus” (MILLECCO et al. 2000, p.48). Isso se confirma quando Povitin e Argue (2014, p.118) declaram: “música e espiritualidade são dois contextos que, quando sincronizados, têm potencial para infundir a Musicoterapia com uma criação de significado experiencial única”.

Algumas abordagens de Musicoterapia, como a Plurimodal (SCHAPIRA, 2013), fundamentam-se na integralidade e complexidade do ser humano, considerando todas as suas dimensões, sendo elas biológica, psicológica, social e espiritual, onde o olhar para esta pessoa é amplo e sem julgamento ou restrições. Indo ao encontro dessa afirmação, Aguiar (2013, p.38) diz que “o papel do terapeuta é realizar uma escuta empática, dando sinais de que está

disposto a considerar todas as dimensões que o paciente trazer à consulta”. Indo além, Bonny (2001) apresenta a espiritualidade como “um processo de olhar para dentro e descobrir a nossa unidade interior com a vida. A terapia bem sucedida muitas vezes levará à exploração de nossos seres espirituais” (BONNY, 2011, p.59).

No campo científico da Musicoterapia é possível encontrar trabalhos que contemplem esse pensamento. Schapira (2013) cita pesquisas de outros musicoterapeutas como Magill (2002), Nakkach (2005) e Dileo (2005) que já defendem e incluem a dimensão espiritual do paciente. Também é visto por meio de Kirkland (2013, p.125) que:

O significado das considerações espirituais é evidente no trabalho de vários pioneiros da MT (Bonny, Nordoff e Robbins) e no contexto de diferentes abordagens de MT (por exemplo, MT antropológica, GIM e MT criativa). Alguns temas espirituais recorrentes na literatura MT incluem: 1) transcendência e transformação; 2) significado, propósito e identidade na vida; 3) fé e esperança; e 4) conexão com si mesmo, outros e com o sagrado / divino ou deus(s) (KIRKLAND, 2013, p.125).

Há também uma pesquisa em Musicoterapia no Brasil, Dias (2016), fonte de inspiração para este trabalho, que revela números significativos a respeito da expressão da fé através das canções religiosas em contexto musicoterapêutico na saúde mental. A autora explica que as canções escolhidas pelos pacientes refletem a autobiografia musical dos mesmos.

Contudo, a espiritualidade é um assunto ainda pouco explorado no campo da Musicoterapia, principalmente no meio acadêmico-científico brasileiro. A maioria das abordagens musicoterapêuticas estudadas não contemplam a dimensão espiritual, e este tema não tem sido publicado em eventos acadêmicos no Brasil. Prova disso é o fato de se ter encontrado apenas uma única pesquisa feita no Brasil sobre o tema, o trabalho de Dias (2016). Dessa forma, ainda pouco se discute sobre as implicações da música

religiosa para a Musicoterapia, para as relações entre musicoterapeuta e paciente, revelando ainda mais a importância do presente estudo.

1.3 Breve panorama da Música Cristã na atualidade

Existem várias formas de expressar a espiritualidade do ser humano através da música, dentre elas, a música cristã, que é foco deste estudo. A música cristã percorre uma longa história a partir dos registros do antigo testamento bíblico até os dias atuais, visto que religião e arte se relacionam desde os tempos mais longínquos (BENTLEY, 2009). Nesta seção, o presente artigo discorre brevemente sobre a música cristã na atualidade.

No século XX, mais do que nenhuma outra época, a música se mostra uma mistura complexa de muitas e diferentes tendências (BENNETT, 1986, p.69). Houve um avanço em diversos campos do conhecimento, principalmente na tecnologia e meios de comunicação, podendo-se destacar também a expansão do estilo musical gospel, presente neste período.

A explosão gospel, ou seja, as transformações no campo social, político, cultural e religioso relacionadas com o avanço tecnológico e dos meios de comunicação, principalmente entre os evangélicos, iniciada nas últimas décadas do século XX e ainda em formação, constitui-se de um fenômeno construído a partir da vivência dos diferentes segmentos que compõem o cenário religioso evangélico brasileiro e das mediações que estabelecem entre si (RECK, 2011, p.42).

Ainda que muitas obras compostas nos períodos, Clássico e Romântico estejam presentes em hinários de igrejas até os dias atuais (SANTOS, 2006, p.3), a música cristã da atualidade é marcada pelo aparecimento de novos estilos e conceitos, tais como: música gospel, música evangélica e música cristã contemporânea. A fim de esclarecimento dos termos, discutiremos os conceitos principais que serão tratados ao longo deste trabalho.

O termo gospel, 'evangelho' em inglês, que se referia inicialmente a um gênero musical surgido nas comunidades protestantes negras americanas no início do século XX (RECK, 2011, p.45), é hoje sinônimo de música religiosa moderna ou da "música cristã contemporânea", ou seja, passou a classificar um gênero musical que combina formas musicais seculares, com conteúdo religioso cristão (CUNHA, 2004, p.116). De acordo com essas afirmações, o gospel não é um gênero musical particular reconhecível por sua forma melódica ou por uma "batida" rítmica específica (MENDONÇA, 2009, p.77-78).

Reforçando estas afirmações e as mudanças ocorridas no contexto musical cristão dos séculos XX e XXI, Souza (2002, p.134) diz que "a música evangélica é produto do seu tempo, de elementos simbólicos e religiosos, que se somam aos conflitos da relação do homem (evangélico) com o mundo". Evita-se assim tratar a música gospel como uma classificação genérica e totalizante, fora do fazer musical cotidiano, mas como uma manifestação da relação entre aspectos culturais, sociais e religiosos (RECK, 2011, p.12).

Segundo Reck (2011), ainda existe uma grande variação entre as diferentes denominações evangélicas sobre o que é considerada música cristã contemporânea em relação à música cristã tradicional. Este estudo vem ao encontro de Escobar e Costa (2015), no sentido de mostrar que os conceitos de música gospel, evangélica e cristã contemporânea se interpõem, se complementam e são muitas vezes indiferenciáveis. Em razão das inúmeras formas de expressar a música religiosa, adotamos neste trabalho o termo música cristã, de acordo com Bentley (2009). Diferenciamos, assim, dentro da música cristã, os seguintes gêneros: música cristã contemporânea, canto congregacional, adoração contemporânea e pentecostal.

Frederico (1998 apud RECK, 2011, p.45) aponta algumas características da música cristã contemporânea que passariam a diferenciá-la:

Nova concepção rítmica, com tendência para abraçar os ritmos autóctones (no Brasil; o samba, o baião, o sertanejo, a bossa-nova entre os mais usuais) e reforço na pulsação através do uso da

percussão; aceleração do andamento musical; harmonia não mais centrada nos encadeamentos óbvios da harmonia tradicional (como o encadeamento harmônico dos graus I, IV e V), melodia não quadrada, isto é, a que serve como veículo da métrica ditada pelo texto, que, atualmente, não vem necessariamente medido (RECK, 2011, p.45).

O gênero canto congregacional é o gênero atual que mais se aproxima da música cristã tradicional, podendo também ser considerado seu sinônimo. O canto congregacional tem como principais características letras retiradas de passagens da Bíblia, com a intenção de enaltecer a beleza e a grandiosidade de Deus, sendo músicas compostas para serem tocadas/cantadas nas igrejas, com arranjos principalmente para vozes, órgão e orquestra (BENTLEY, 2009).

O gênero adoração contemporânea é caracterizado por andamento mais lento e valorização da simplicidade, a fim de dar espaço para os fiéis adorarem a Deus (daí o nome do gênero). Segundo Silva (2013, p.16), "é possível sentir uma leveza nessas canções, são canções e letras, voltadas para uma conexão direta com o Divino, em sua grandeza e atributos".

Já a música pentecostal possui características "vibrantes, impactantes, ornamentadas de dramaticidade, para que a mensagem encontre albergue no seu suporte musical", e "se manifesta pela espontaneidade na relação com o sagrado". As letras das músicas permitem "aos fiéis a exposição de manifestações pessoais de gratidão, entrega, exclamações [glossolalia, ou seja, falar em línguas] e diálogos intra e inter-devocionais" (SILVA, 2013, p.17).

Com isso, é notório que há uma nova concepção de música cristã no Brasil e no mundo. A partir desses conceitos, apresentaremos a análise de músicas cristãs tocadas em um contexto de Musicoterapia hospitalar.

MUSICOTERAPIA

2 METODOLOGIA³

2.1 Sobre os atendimentos

No ano de 2016, com o objetivo de ampliar a experiência dos graduandos do curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi criado o projeto de extensão "Musicoterapia Hospitalar: Olhares Empáticos" (SIEX 402809). A ação principal do projeto consiste em atendimentos musicoterapêuticos a pacientes da Unidade de Cuidados Progressivos (UCP) de um hospital público de Belo Horizonte, em três enfermarias e dois quartos isolados, com ou sem a presença de acompanhantes, a fim de auxiliar na qualidade de vida dos pacientes e enfrentamento do processo de internação. Os atendimentos são conduzidos por estudantes de Musicoterapia organizados em duplas, ou trios, que utilizam instrumentos musicais variados, previamente esterilizados (por exemplo, violão, caxixi e ovinhos), em atendimentos individuais de leito em leito, realizados uma vez por semana, com duração média de 20 minutos cada. Os pacientes são indicados pela psicóloga da UCP, resultando em um trabalho interdisciplinar entre a Musicoterapia e equipe de saúde do setor.

Os pacientes indicados são adultos submetidos à internação breve, em sua maioria conscientes, que passaram por algum trauma e se encontram traqueostomizados, paraplégicos ou tetraplégicos, de um modo geral, sem comprometimento cognitivo. Há também casos excepcionais de pacientes de longa internação. Para propiciar a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, os estagiários de Musicoterapia buscam acolher as demandas biológicas do paciente (por exemplo, amenizar a dor, auxiliar na reabilitação motora), as demandas psíquicas (por exemplo, auxiliar na melhora do humor, aumentar a autoestima), as demandas sociais (por exemplo, fortalecer vínculos terapêuticos e familiares, desenvolver expressividade) e as demandas

³ Esta pesquisa é autorizada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 17796719.3.0000.5149).

espirituais (por exemplo, incentivar a busca de um "lugar" melhor, permitir expressão da espiritualidade do paciente para fortalecimento do *self*), atendendo assim todas as dimensões do ser humano.

As técnicas utilizadas nesse contexto desenvolvem-se embasadas na abordagem humanista, principalmente por meio da técnica de dedicatória de canções, desenvolvida por Millecco e colaboradores (2000), na qual o musicoterapeuta dedica ao paciente uma canção que pode ser escolhida pelo paciente ou pelo terapeuta, através da história de vida ou gosto musical atual do paciente (relatados pelo próprio paciente ou familiar) ou das impressões subjetivas do terapeuta, propiciando ao paciente principalmente experiência musical de audição e recriação. Também é utilizada a técnica de espelhamento descrita por El-Khoury (2006), na qual o musicoterapeuta, no momento do atendimento, identifica a musicalidade do paciente e expressa aspectos como a dinâmica, o pulso, o andamento, o ritmo e outros. No caso deste projeto de extensão de Musicoterapia Hospitalar, os elementos musicais utilizados se baseiam essencialmente na respiração do paciente, piscar dos olhos e semblante facial, além da entonação e intensidade da linguagem de pacientes que conseguem verbalizar.

2.2 Sobre a coleta de dados

O presente estudo investiga as músicas tocadas para ou junto com o paciente, independente se foi escolhida por ele, pelo familiar ou pelos musicoterapeutas a partir do gosto musical ou história de vida do paciente. Para seleção das músicas, os critérios de inclusão foram: as músicas contidas nos relatórios e nas pastas físicas referentes a todos os atendimentos realizados no primeiro semestre de 2017. Os critérios de exclusão foram: músicas que não vieram a partir da técnica de dedicatória, como as improvisações.

Após um primeiro levantamento de todas as músicas tocadas, foram selecionadas as músicas de cunho religioso para análise (todas eram músicas cristãs). As classificações por gêneros de músicas cristãs foram definidas a partir de Bentley (2009), como apresentado no item 1.3. Para a divisão dos intérpretes em cada um desses gêneros, foi utilizado um site⁴ de referência de música cristã, por não haver publicações científicas que contemplem essas classificações.

A organização das músicas incluídas e as análises quantitativas foram feitas no software Microsoft Excel 2010, organizando tabelas e gráficos que permitiram caracterizar as músicas tocadas nos atendimentos musicoterapêuticos na UCP.

3 RESULTADOS

Foram realizados 13 atendimentos em 23 pacientes durante o primeiro semestre de 2017 na UCP. Todas as músicas tocadas foram canções (músicas com letra). Todas as canções de cunho religioso foram músicas cristãs.

Na enfermaria 303, foram tocadas 84 músicas, dentre elas 62 músicas cristãs. Na enfermaria 304, foram tocadas 12 músicas, constando nos relatórios apenas 01 música cristã. Na enfermaria 305, foram tocadas 31 músicas, sendo 07 cristãs. Os pacientes de quartos individuais não foram atendidos com dedicatória de canções. Ao todo, sem quantificar o pedido de músicas repetidas, foram tocadas 119 canções, sendo 68 músicas cristãs (57,15%), e as outras 51 músicas (42,85%) foram canções brasileiras de diversos estilos (sertanejo, MPB, baião/forró, pop rock e música folclórica), conforme pode ser visto no Gráfico 1, abaixo.

⁴Super Gospel, site que recebeu o Troféu Talento em 2006, por ser considerado o portal mais completo e atualizado sobre música cristã. Disponível em: <<http://www.supergospel.com.br/>>. Acesso em: 11 Ago 2017.

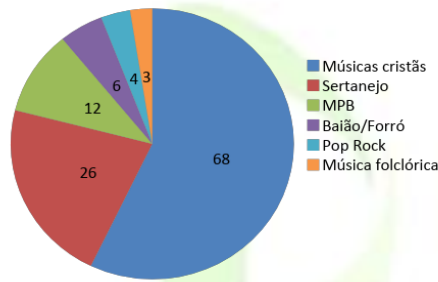


Gráfico 1: Músicas tocadas na UCP em 2017/1 classificadas por estilos

Das 68 músicas cristãs tocadas, apenas 3 não foram identificadas, porque não tinham nome no relatório ou porque o paciente trouxe a música (gravada ou cantada) sem saber dados da mesma (nome, compositor ou intérprete). Essas músicas não foram encontradas pelas pesquisadoras nem em bancos de dados virtuais nem em aplicativos de identificação de músicas.

Dos 23 pacientes atendidos pela Musicoterapia, 21 foram contemplados com a técnica de dedicatória de canções, e dentre estes, 10 pacientes quiseram receber/cantar músicas cristãs (independente se o paciente conseguiu escolher a música, cantor ou estilo). Canções cristãs foram tocadas para esses pacientes 81 vezes. Na maioria dos casos, o paciente pedia uma música específica ou cantor que queria ouvir/cantar (74 casos). Houve outras situações em que o paciente queria ouvir uma música cristã, mas não especificava a canção ou cantor, momentos em que os musicoterapeutas escolhiam a música para dedicatória (7 casos). Quatro desses pacientes são considerados casos excepcionais da UCP, por serem de longa internação, e todos eles solicitaram músicas cristãs ao longo dos atendimentos.

As músicas cristãs mais tocadas foram: Advogado Fiel (Bruna Karla), Aleluia (Gabriela Rocha), Além da medicina (Gerson Rufino), Amigo de Deus (Adhemar de Campos), Barrabás (Gerson Rufino), Eu cuido de Ti (Canção e Louvor), Faz chover (Fernandinho), Grandioso és Tu (Harpa Cristã), Faz um milagre (Regis Danese) e Mais perto meu Deus de ti! (Harpa Cristã). Dentre

essas 10 músicas, o gênero de música cristã que prevaleceu foi a música cristã contemporânea.

Essas canções se caracterizam principalmente pela letra em que se predominam mensagens de esperança, fé, vitórias (ex: Advogado fiel), milagres (ex: Faz um milagre), experiências pessoais com Deus, dificuldades e anseios (ex: Além da Medicina), histórias da Bíblia (ex: Barrabás), textos litúrgicos de adoração a Deus (ex: músicas da Harpa Cristã). Observamos também os aspectos musicais presentes nestas canções, como a predominância de tons maiores (ex: Faz chover), harmonia mais rebuscada (ex: músicas de Adhemar de Campos), cadências melódicas que evidenciam o agudo, dando a ideia de algo superior (ex: Grandioso és Tu), divisão de vozes (ex: Aleluia) e o uso excessivo de vibrato (ex: músicas de Bruna Karla).

Uma característica das canções cristãs analisadas, que é também uma característica prevalente das músicas cristãs contemporâneas em geral, é a variedade de versões de músicas internacionais que se consolidam no Brasil por algum intérprete ou grupo musical nacional, com letra em português. Por isso, nesta análise, optou-se, por classificar as músicas pelos intérpretes/grupo, pois as canções eram pedidas através destes e não do compositor da música.

As canções cristãs identificadas foram divididas/classificadas por gêneros e intérpretes. Na divisão por gênero, vimos que o maior número de músicas tocadas foi do gênero música cristã contemporânea (Gráfico 2).

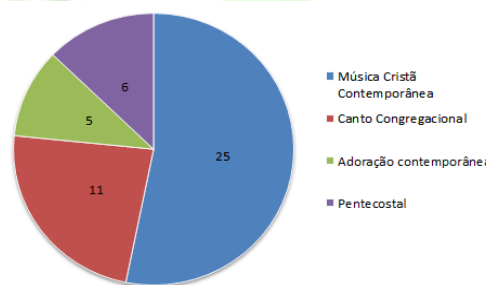


Gráfico 2: Músicas classificadas por gênero

Na classificação do gênero música cristã contemporânea foram identificados vários estilos, conforme visto no item 1.3. Os estilos, em ordem crescente de aparecimento, foram: pop rock, rock, *blackmusic* (também chamado de *soul music*), sertanejo, axé e *indie-folk*. Vários estilos foram apresentados pelos mesmos intérpretes de música cristã contemporânea.

Na divisão por intérpretes, vimos que os mesmos transitam entre os gêneros apresentados, prevalecendo novamente a música cristã contemporânea. Por exemplo: o grupo musical Diante do Trono interpreta músicas nos gêneros: música cristã contemporânea, canto congregacional e adoração contemporânea, enquanto o cantor Gerson Rufino interpreta músicas nos gêneros música cristã contemporânea e pentecostal. Por esse motivo, não foi possível fazer uma classificação única dos intérpretes em relação aos gêneros. A classificação pode ser observada abaixo, na Tabela 1.

Intérprete/Banda	Gênero da Música Cristã			
	Música Cristã Contemporânea	Canto Congregacional	Adoração contemporânea	Pentecostal
Adhemar de Campos		x		
Anderson Freire	X			X
André Valadão	X			
Atmosfera de adoração		X		
Bruna Karla	X			X
Cassiane				X
Canção e Louvor				X
Cristina Mel	X			
Damães	X			
Daniel e Samuel	X			
David Quilan	X	x		
Diante do trono	X	X	X	
Femanda Brum	X	x	x	
Femandinho	X			
Gabriela Rocha	X		x	
Gerson Rufino	X			x
Harpa Cristã		X		
Hillsong	X		X	
Imão Lázaro	X			x
Jamily	X			
Kleber Lucas	X	x		
Ludmila Ferber	X	x	x	
Mara Maravilha	X			
Marcos Goés	x			
Marquinhos Gomes		X		
Ministério Zoe	X	x		
Os arrais	X			
Preto no Branco	X			
Raiz Coral	X			
Regis Danese				
Thalles Roberto	X			
Voz da verdade	X			

Tabela 1: Classificação de Intérprete/Banda por gêneros da música cristã

4 DISCUSSÃO

A predominância de músicas cristãs vem ao encontro dos últimos dados do IBGE sobre o aumento da diversidade de classificações das religiões e o aumento considerável do número de cristãos no país (IBGE, 2010). Podemos observar que, com esse crescimento, há um aumento das músicas cristãs inseridas nas mídias, o que demonstra a presença da música cristã no cotidiano dos brasileiros e também a grande diversidade de cantores(as), bandas, gêneros e estilos da música cristã. Conforme afirma Omena (2011, p.8), esse crescimento também revela o interesse nas pesquisas e conhecimento da cultura gospel. Isso se confirma quando pacientes e/ou familiares pedem canções cristãs de gêneros atuais, canções que estão em evidência nas mídias, resultando no predomínio da música cristã contemporânea, apontado neste estudo.

Também foi possível perceber a presença única de canções, e como as letras, com sua diversidade de conteúdos, são importantes para a música cristã. Esses resultados confirmam a ideia trazida por Millecco e colaboradores (2000) de que o significado das palavras contidas nas canções religiosas é valorizado pela cultura ocidental. Segundo Bailey (1984 apud DREHER 2007, p.181), as mensagens contidas nessas letras "podem providenciar suporte para as necessidades internas e podem ajudar as pessoas a processarem perdas e aflições", o que pode tornar o processo da internação mais leve ao ouvir/cantar essas canções. Quando é dada a oportunidade ao paciente de escutar e entrar em contato com a mensagem daquela canção, ele pode comunicar seus problemas, suas necessidades ou desejos insatisfeitos do passado/presente, suas alegrias ou sua solidão (DREHER, 2007). Isso pode resultar em abertura para canais de comunicação e fortalecimento do vínculo terapeuta/paciente, proporcionando um processo terapêutico profundo, amenizando a dor e acolhendo seus sentimentos, aflições e emoções. Este pode ser um dos

motivos das canções cristãs se mostrarem tão presentes nos atendimentos musicoterapêuticos.

Além disso, a presença das músicas cristãs nos atendimentos pode indicar um possível traço da espiritualidade do paciente, uma vez que a espiritualidade, mesmo sendo uma dimensão não palpável, pode ser observada através da religiosidade, a qual, neste estudo, foi expressa em canções da música cristã contemporânea, canto congregacional, adoração contemporânea e pentecostal. A espiritualidade individual de cada paciente se revela no momento em que o musicoterapeuta ajuda o paciente a escolher, escutar e/ou cantar junto as canções. Nestes momentos o paciente demonstra para o musicoterapeuta um pouco de sua autobiografia musical e "passa a escutar a mensagem que buscava e da qual precisava" (DREHER, 2007, p.183). Schapira e colaboradores (2007) afirmam, através da definição dos Modos Expressivos-Receptivos, que a "essência expressiva do microcosmo e da música interior de cada indivíduo nos mostram seu modo de estar na música e, portanto, sua maneira de estar na vida" (SCHAPIRA et al, 2007, p.54). Esta afirmação traduz o cenário da escolha musical dos pacientes nos atendimentos e a expressão de sua espiritualidade, que se apresentam no panorama das músicas cristãs. Aliás, "é por meio desse trabalho com as canções que nós, musicoterapeutas, conseguimos chegar mais próximos de nossos pacientes, entrando em contato com suas angústias, conquistas e incertezas" (DREHER, 2007, p.183).

Assim também é visto em Schapira (2013, p.10) que o ser espiritual e a musicalidade do ser humano fazem parte da sua essência e "ambas as dimensões vivem no mais íntimo de cada um de nós". A espiritualidade em particular se constrói ao longo da vida, e é a partir deste crescimento gradual que a experienciamos, mas há momentos em que a espiritualidade fica em evidência, como em situação de morte, experiência de gerar uma vida (Ibid, 2013, p.8), e a condição de hospitalização relatada neste estudo.

É visto que há uma nova perspectiva de saúde sendo discutida pelos profissionais da área da saúde, e isso nos mostra a importância do musicoterapeuta, como profissional dessa área, pensar sobre a espiritualidade. Sabemos que a dimensão espiritual do paciente o influencia na forma de ver a vida e, por exemplo, decidir sobre seu tratamento. Sabemos também que algumas abordagens musicoterapêuticas nos levam a considerar a dimensão espiritual, mas nem todas contemplam. Independente da abordagem seguida, a prática do musicoterapeuta implica em agir empaticamente, oferecendo suporte necessário para acolher o ser humano de forma integral, em todas suas dimensões, reforçando assim a importância do desenvolvimento de uma sensibilidade mais refinada neste contexto.

O acolhimento à espiritualidade do paciente e a diversidade de canções cristãs encontradas neste estudo apontam também a importância do musicoterapeuta em ampliar seu conhecimento musical e repertório, conforme também explanado por Dias (2016). Isso se dá, pois a espiritualidade é uma dimensão muito ampla, que não se restringe a apenas um estilo musical do paciente, fazendo-se necessário que o musicoterapeuta abra seus horizontes para novos campos de atuação na profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo levantou e analisou o repertório de canções tocadas nos atendimentos do projeto de extensão de Musicoterapia Hospitalar, no primeiro semestre de 2017, constatando a predominância da música cristã neste contexto e discorrendo sobre gêneros da música cristã, intérpretes e principais características da letra e dos elementos musicais das canções. Esses resultados indicam a relevância da utilização da música cristã em contextos musicoterapêuticos, em especial na Musicoterapia Hospitalar.

Visto que foi constatado o predomínio e a importância da música cristã, é necessário que haja mais pesquisas sobre Musicoterapia e espiritualidade, a

fim de investigar a relação entre a utilização desse repertório em Musicoterapia e o prognóstico de pacientes hospitalizados, e também pesquisas que investiguem a eficácia do tratamento musicoterapêutico que busque como premissa a dimensão espiritual na autobiografia musical do paciente. Sugerem-se também futuras pesquisas sobre Musicoterapia e espiritualidade com pacientes em cuidados paliativos, pois, nesses casos, geralmente há destaque expressivo da dimensão espiritual, tornando o tema ainda mais relevante para a bagagem do musicoterapeuta.

Esperamos que as discussões aqui levantadas proporcionem aos musicoterapeutas reflexões acerca da atenção dada pela Musicoterapia à dimensão espiritual do ser humano, tanto na prática clínica individual quanto como classe profissional. Também pretendemos que este estudo e futuras pesquisas acerca do tema contribuam com o fomento de discussões sobre a influência da música cristã no processo de internação dos pacientes, para que a Musicoterapia acolha seus sentimentos, aflições e emoções e proporcione coragem para voltar à vida ou ir em paz.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leandro Santos Franco de. Uma proposta para a espiritualidade na formação médica. Introdução. In: FREIRE, Gilson, SALGADO, Mauro Ivan. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da Medicina- livro II**. 1ed. Belo Horizonte, MG: Editora Inede, 2013. p.31-42

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BENTLEY, Irene. **A música sacra em duas igrejas evangélicas do DF: estudo analítico sobre a retratação da música cristã tradicional ante o avanço da música cristã contemporânea**. 2009. x, 146 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17883>> Acesso em: 10 set 2017, 13:28.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo musicoterapia. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora:Enelivros, 2016.

BONNY, Hellen. **Revista Music Therapy Perspectives**, chamada Music and Spirituality. Volume 19, Issue 1, 1, p.59–62. January, 2001.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Vinho novo em odres velhos. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/T.27.2004.tde-29062007-153429. Acesso em: 2017-11-19.

DIAS, Magali; **Musicoterapia e religiosidade – uma expressão da fé dentro da clínica psiquiátrica**. In: VI CONGRESSO LATINO AMERICANO DE MUSICOTERAPIA. Florianópolis: 2016. p.185-191. https://media.wix.com/ugd/22406a_46c2a03bf36b449aad1dd5de60718cc8.pdf?fbclid=IwAR2pV2XVCvHTsDLisfRcgloJRM-oljZZvi3_sbUKCGLdjp4X-qR7b1BjPul

DREHER, Sofia Cristina. **Musicoterapia e Oncologia**. In: Hoch, Lothar Carlos; Susan. M; Rocca. L; Orgs. Sofrimento, resiliência e fé: implicações para o cuidado. São Leopoldo: Editora Sinodal, p.175-185, 2007.

EL-KHOURI, Roger Naji. **Uma leitura Junguiana do procedimento da improvisação musical Clínica em musicoterapia**. 2006. 63f. Monografia (Especialização em Psicologia Analítica Junguiana) - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 2006.

ESCOBAR, Marco Lunardi; COSTA, Maria Solange dos Santos. **Música evangélica Brasileira: A presença do forró no mercado gospel**. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, Natal, 2015. p.1-12.

HEBREUS. In: BÍBLIA Sagrada. Tradução de: ALMEIDA, J. F. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 2008. Cap. 11, vers. 1, p 1592.

IBGE. Censo Demográfico 2010 – **Características Gerais da População, religião e deficiência. Resultados da Amostra**. IBGE, 2010. Disponível em https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf. Público acesso em: 02, nov de 2017.

KIRKLAND, Kevin. **International Dictionary of Music Therapy**. New York: Routledge, 2013. p.125.

KOENIG, Harolg G. **Religion, Spirituality and Health: research and clinical applications.** Convention North American Association of Christians in social work (NACSW). Orlando, 2008. <<http://www.nacsw.org/Publications/Proceedings2008/KoenigHReligion.pdf>>. Acesso em: 25, out de 2017

LEME, Ricardo. A medicina da saúde e a medicina da doença. In: FREIRE, Gilson, SALGADO, Mauro Ivan. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da Medicina- livro II.** 1ed. Belo Horizonte, MG: Editora Inede, 2013. Cap. 1, p.43-55

MAIA, Maura Meira; BEATO, Rogério Gomes. A religiosidade no envelhecer. In: FREIRE, Gilson, SALGADO, Mauro Ivan. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da Medicina- livro II.** 1ed. Belo Horizonte, MG: Editora Inede, 2013. Cap. 18, p.389-400.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. **O gospel é pop: música e religião na cultura pós-moderna.** - São Paulo: [s.n.], 2009.196 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. p. 77

MICHAELIS, Dicionário. **Dicionário digital.** Verbete Fé. Editora: melhoramentos, 2007. Online. <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/F%C3%A9%20/>> Acesso em: 14 nov.2017, 17:30.

MILLECO Filho, Luis Antônio BRANDÃO, Maria Regina E., MILLECO, Ronaldo P. **É preciso cantar - Musicoterapia, canto e canções.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

OMENA. Janna Joceli C de; **Música e cultura gospel: História, valor, influências and rock roll.** Monografia - programa de pós-graduação, especialização em jornalismo e crítica cultural. Recife, 2011.

POVTIN, Noah; ARGUE, Jillian; **Theoretical Considerations of Spirit and Spirituality in Music Therapy.** *MusicTherapy Perspectives.* 2014. p.118-128

RECK. André Müller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor somos igreja.** 2011.144f. Dissertação de mestrado - programa de pós-graduação em educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. 2011.

SCHAPIRA, Diego; **La dimensión biopsicosocioespiritual em la musicoterapia.** "V Congreso Latinoamericano de Musicoterapia". Bolívia, 2013.

SCHAPIRA, Diego; FERRARI, K.; SÁNCHEZ, Viviana; HUGO, Mayra. **Musicoterapia Abordagem Plurimodal**. Buenos Aires: ADIM Ediciones, 2007.

SANTOS, Gilson. **Do salmo 5 ao “atos 2” - uma panorâmica sobre salmos e hinos na música evangélica no brasil**. p.24, 2006. <https://institutopoimenica.files.wordpress.com/2017/04/salmos_e_hinos_musica_evangelica_brasileira1.pdf> Acesso em: 05 set,2017.

SILVA, C. S; SIQUEIRA, J.; STROPPA, A; MOREIRA-ALMEIDA, A. Coping espiritual e cuidados paliativos. In: SANTOS, F. S. **Cuidados paliativos: Diretrizes, Humanização e Alívio de Sintomas**.1ed. São Paulo: Atheneu, 2010. p.175-182.

SILVA, Felipe Rodrigues Alves. **Documentário: Uma história da música evangélica no Brasil – Análises e Perspectivas**. 2013. Monografia - Bacharelado em Comunicação Social , com habilitação em Jornalismo , do Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa/PROMOVE. Brasília, 2013.

SOUZA, Zilmar Rodrigues de. **A música evangélica e a indústria fonográfica no Brasil: anos 70 e 80**. 2002. 184 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285068>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

Recebido em 15/07/2019
Aprovado em 29/08/2019

MUSICOTERAPIA